

APROFUNDAMENTOS – 1. «PASSOS DE EXPERIÊNCIA CRISTÃ»

«Muito facilmente não partimos da nossa experiência verdadeira [...]. De fato, muitas vezes identificamos a experiência com impressões parciais. [...] E mais frequentemente ainda confundimos a experiência com preconceitos ou esquemas» (Passos de experiência cristã – Ficha 1).

Publicamos o panfleto dos estudantes da Espanha centrado no testemunho de uma nossa amiga catalã: perante o que está acontecendo em seu país, ela não parou nas primeiras impressões, não se deixou confundir pelos preconceitos dos adultos e dos esquemas da mídia, mas olhou até ao fundo a sua experiência, com simpatia pela sua humanidade e a daqueles que a rodeiam.

O que significa ser capaz de olhar com simpatia o que vivemos, desde os protestos das escolas naqueles dias até a vida quotidiana na sala de aula, à vida em família e com os amigos até os sentimentos mais escondidos?

PRECISAMOS DE UMA LUZ VERDE

É dia 2 de outubro de 2017. Cidade de Plana de Vic. Uma jovem de dezessete anos se surpreende ao ver suas convicções abaladas: «Esta manhã lemos a comunicação oficial do colégio onde estudo, que exprime raiva e condenação pelos gestos cruéis de violência contra os cidadãos que foram votar. Fiquei muito irritada, porque a violência vinha de ambas as partes, embora a polícia tenha sido mais brutal. Fico louca com a generalização quando se fala da má conduta do Governo e da Guarda Civil e pelo fato de, no que diz respeito aos espanhóis, não se fazerem distinções. Ficamos mortificados pelo fato de nos definirem [nós, catalães] como terroristas, mas nós também estamos fazendo a mesma coisa. Nem as notícias de fonte espanhola, nem as catalãs buscam a verdade, mas apenas o próprio interesse. A independência que defendo não é esta». A jovem, depois de ter lido a carta de um suposto policial que exorta a não realizar atos de violência no dia 1º de outubro, conclui dizendo: «Não sei se é verdade ou não, mas o que mais me dá vertigem é o final: “Nós [nessa questão política] apostamos TUDO!” Estou diante de um homem que arrisca toda a sua vida nisto, um homem cuja felicidade depende de uma decisão política. Se a ideologia é tão poderosa a ponto de nos cegar e o testemunho da minha experiência (o encontro cristão) não é suficiente, como posso construir uma luz verde que seja suficientemente forte para arrancar a máscara da ideologia?».

Uma luz verde. Como a que aparece em *Os homens e o fogo*, um episódio da Série *Black Mirror*, onde o exército de uma cidade defende a população da invasão de seres antropomórficos chamados “baratas”, cravando-os de balas sem piedade. De repente, os olhos de um soldado são atingidos por uma luz verde que provém de uma das criaturas: no dia seguinte, ele não vê mais baratas, mas crianças assustadas, homens e mulheres que tentam se esconder. Fica paralisado, e não é mais capaz de matar. O véu da ideologia que os separava, caiu.

Um amigo diz à jovem: «Você já é a luz verde. A sua experiência parece insuficiente em relação ao tamanho do problema, parece um grão de areia. Em Belém, há dois mil anos, nasceu um menino. Muito pouco para resolver os problemas do mundo? É o método de Deus: »

» escolher o que é pequeno para fazer grandes coisas. Você só precisa ser fiel à experiência de correspondência que viveu, assim, poderá arrancar, pouco a pouco, as máscaras».

Essa jovem não quer colocar mais lenha na fogueira; deseja verificar como a experiência cristã é capaz de fazer cair o véu da ideologia. Em sua fragilidade, se pergunta como isso pode acontecer nela, como poderá se tornar, ela própria, a luz verde. Ela quer viver e transmitir a mudança que aconteceu em si através do encontro com Cristo, um encontro que dá unidade à sua vida e lhe permite olhar para o outro como sendo um bem, e não como um estranho. Todos nós precisamos de uma luz verde que derrube as ideologias e nos permita reencontrarmo-nos.

Os estudantes liceais de CL Espanha, outubro de 2017